



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

OS IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA COVID-19
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL FELISBERTO JOSÉ DA
COSTA DO MUNICÍPIO DE CAAPIRANGA- AM.

RAFAEL JERONIMO DE MORAES

NATAL/RN
2020

OS IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA COVID-19 NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL FELISBERTO JOSÉ DA COSTA DO
MUNICÍPIO DE CAAPIRANGA- AM.

RAFAEL JERONIMO DE MORAES

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA
LEMONS

NATAL/RN
2020

Gostaria de agradecer, ao Ministério da Saúde por ter tido a oportunidade de atuar no programa
Mais Médicos;
À Universidade Federal do Rio Grande do Norte por ter enriquecido meu conhecimento no
âmbito da saúde pública;
À minha família que sempre me ajudou e me apoiou, e por eles termino mais uma etapa
acadêmica em minha vida.

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que se contaminaram com o Covid-19 e tiveram suas vidas ceifadas de forma rápida e cruel.

Dedico, também, a todos os profissionais da área da saúde que atuaram incansavelmente, se contaminaram, alguns inclusive amigos que faleceram durante esta batalha, tudo isso em prol da saúde e do bem estar do próximo.

SUMÁRIO

Introdução.6

Relato de Microintervenção.8

Considerações Finais.11

Referências.12

1. INTRODUÇÃO

Vive-se a pandemia sem precedentes conhecidos pela humanidade. Por ser um vírus novo, nenhum país estava preparado para o impacto que causaria em sua população. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV (BRASIL, 2020). Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a Covid-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020).

Caapiranga é um município brasileiro do Estado do Amazonas, na Região Norte do país. Pertencente à Microrregião de Coari e Mesorregião do Centro Amazonense, possui uma população de 13 081 habitantes (IBGE, 2019). A unidade básica de saúde Felisberto José da Rocha é do tipo fluvial, possui atendimento médico e odontológico, conta ainda com serviço de vacinas, coleta de preventivo, testes rápidos para HIV, hepatites B e C, VDRL. O corpo de funcionários é formado em sua maior parte, por habitantes locais com graduação técnica ou superior para atuar em sua respectiva função.

No município de Caapiranga, na UBS Felisberto José da Rocha, foram realizadas medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Estas medidas foram implementadas no início do mês de abril e estão em vigência até a presente data. Medidas como uso de máscaras, álcool em gel, equipamentos de proteção individual para os profissionais da saúde que estavam na linha de frente foram inseridas pelo município. Foi também criado um hospital de campanha para atendimento dos pacientes infectados que necessitassem de suporte ventilatório, porém não invasivo. Houve treinamentos para os funcionários da linha de frente que estavam no combate ao vírus (SAMEL, 2020).

Atualmente, é preciso lidar com as consequências do isolamento social e medo de contaminação por parte de uma parcela da população. No panorama geral, que gira em torno dos atendimentos e estabilização de pacientes com doenças crônicas como diabetes e hipertensão novas enfermidades como gastrite nervosa, ansiedade, insônia e infecções respiratórias do trato superior, como o resfriado comum que se traduz psicologicamente em sintomas de Covid-19 na mente dos pacientes. E estão se mostrando os novos desafios a serem

enfrentados.

Nesse contexto, sugeriu-se, com o apoio da secretaria de saúde e da prefeitura, medidas restritivas sociais, como número mínimo de pessoas em um mesmo local, evitar aglomerações e conseqüentemente o fechamento de bares, clubes e locais que causassem algum tipo de aglomeração de forma geral (OPAS, 2020). Também foi sugerido o fim dos transportes fluviais entre o município de Caapiranga e Manacapuru.

Os objetivos, que foram traçados para o melhor enfrentamento da pandemia atual, são treinar todos os funcionários sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), orientar a população sobre a importância do distanciamento social, esclarecer sobre a transmissão, sinais e sintomas e como se proteger do contágio.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

De acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (SUSAM, 2020), a pandemia atingiu diversas pessoas e chegou a ser um dos piores estados do Brasil em relação ao número de habitantes e infecções ou mortes. Dos infectados que precisavam de suporte ventilatório, foram encaminhados para hospital Delphina Assis. O Amazonas é o maior estado brasileiro, possui 64 municípios, e todos passaram pela mesma situação. Manaus, que é capital, há o maior número de casos, entre o mês de abril e da segunda semana de maio, a partir desta data, a pandemia foi atingindo municípios mais distantes da capital.

O município de Caapiranga também foi afetado pelo vírus. Além do treinamento contínuo, realizado pelos funcionários da Unidade Básica de Saúde Fluvial Felisberto José da Rocha (médicos e enfermeiros), também foi montado um hospital de campanha para atender as pessoas que estivessem contaminadas pelo vírus e que necessitassem de suporte ventilatório. Foi criado ainda o centro de triagem para COVID19, com o objetivo de separar e avaliar as pessoas com sintomas mais graves que precisariam de um suporte ventilatório assim como pessoas que estavam infectadas, porém sem apresentar síndrome respiratória aguda.

Esses pacientes eram encaminhados para tratamento e isolamento social em seu próprio domicílio, sempre seguindo as orientações do Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo SARS - COV 2 (Covid-19) elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde (SUSAM, 2020). Os médicos do município fizeram a identificação de casos e do tratamento de forma precoce, quando possível. Os enfermeiros realizaram ação de treinamento de técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, assim como a conscientização da população, preenchimento de notificações, informes diários de novos casos de infectados tanto para o município quanto para a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas.

Os técnicos de enfermagem tinham uma atuação mais direta com a população, orientando e esclarecendo dúvidas e inclusive, foi realizado, durante algumas semanas, plantão noturno na UBS caso surgisse algum paciente suspeito no período da noite. O técnico de enfermagem era o responsável por realizar o acolhimento inicial e caso necessário informar ao enfermeiro ou médico para agilizar o atendimento. Os agentes comunitários de saúde ficaram de identificar sintomáticos respiratórios que poderiam ter sido acometidos pela Covid-19, seguindo o decreto municipal número dez de 2020.

A população teve uma boa aceitação das medidas restritivas de contato social e a importância da utilização das máscaras e álcool em gel. O atendimento na UBS Fluvial foi reduzido a fim de diminuir o número de pessoas, evitando assim aglomerações desnecessárias, os serviços de pré-natal e de pessoas que fazem parte do programa HIPERDIA, continuaram sendo atendidas de maneira normal, sempre com limites de pacientes. Isso se deu por 2 meses e meio (abril, maio e metade de junho) que foi quando os casos começaram a estabilizar e o número de infectados diminuiu. Há novos casos, mas num ritmo menor de 3 meses atrás.

Ocorreu problemas de natureza operacional no que diz respeito à questão do transporte fluvial que foi interrompido e os cidadãos do município só poderiam viajar caso tivessem autorização escrita do secretário de saúde municipal.

Os barcos que viajavam de Caapiranga para Manaus com escala em Manacapuru continuaram realizando suas viagens, pois eram responsáveis pela escoação da produção dos agricultores do município. Com a dificuldade de transporte de passageiros surgiram os transportes clandestinos que deixavam os passageiros em comunidades próximas da sede do município. Essas pessoas foram os principais alvos de contágio, já que quando identificadas não obedeciam a quarentena. Os cronogramas de realização das atividades de cada profissional da área da saúde alteram de acordo com o comportamento da doença dentro do município, e demais comunidades satélites.

No dia dois de junho de 2020, foi realizada uma ação em cerca de 20 comunidades que estavam com altas taxas de infecção, e de fato o número de casos do município aumentou muito após as visitas a essas comunidades, considerando a identificação de casos, mas sem óbitos nessas comunidades, conforme nota informativa número 17 de 2020 da Secretaria do Estado. Há cerca de setenta casos no período de uma semana pelo o trânsito de pessoas entre o município e a capital. Assim, houve restrições no transporte de passageiros e só poderia viajar quem tivesse autorização da secretaria de saúde municipal. Porém, o transporte clandestino de passageiros foi uma triste realidade que contribuiu para o aumento de casos no município.

O cotidiano das pessoas foi modificado, assim como fechamento de bares e a proibição total de aglomerações. Os comércios atendiam somente pessoas utilizando máscara de proteção e fornecimento de álcool em gel para os clientes. Os idosos e pessoas do grupo de risco como diabéticos e hipertensos foram os mais incentivados a evitarem interações sociais desnecessárias seguindo o decreto municipal número dez de 2020. As pessoas de maneira geral reagiram de forma diferente com a pandemia. Algumas encararam sem dar muita atenção ao que estava ocorrendo e outras encararam com muita seriedade.

Desta forma, as pessoas mais sensíveis, acabaram ficando psicologicamente mais abaladas, principalmente aquelas que tiveram um parente próximo afetado, ou pior, um óbito na família. Com o advento desses problemas da pressão psicológica sobre a população, aumentaram os problemas como gastrite nervosa, hipertensão arterial, descontrole da diabetes, insônia e medo excessivo de se contaminar. O trabalho na atenção básica, com relação à saúde mental, é acalmar as pessoas e ouvi-las atentamente sobre os seus medos e preocupações. Lida-se com pacientes que têm os mais variados medos, e procura-se acalmá-los.

Atualmente com a reabertura dos comércios e principalmente de igrejas, há infecções um pouco mais graves principalmente na população idosa. Estes voltaram a frequentar cultos religiosos e missas, que classicamente são locais de aglomeração de pessoas e num curto período de tempo, há um salto com relação ao número de casos, inclusive casos graves, os

quais necessitaram ser removidos para o polo base, a cidade de Manacapuru.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de especialização em saúde da família foi bastante proveitoso do ponto de vista profissional. As microintervenções realizadas geraram resultados melhores do que o previsto, e foi de grande contribuição para a unidade básica de saúde de maneira geral, já que as microintervenções realizadas já fazem parte da rotina até os dias de hoje. Isso foi possível porque houve envolvimento da equipe, sempre dialogando e ajustando as microintervenções realizadas à realidade local, porém houve dificuldade no manejo da demanda espontânea e agendada, por exemplo. Foi uma ótima experiência ter realizado esse curso.

No município de Caapiranga – AM, avaliou-se que se obteve êxito acerca letalidade do vírus, já que até o momento há 5 óbitos e 261 infectados. A população de risco, como idosos, diabéticos, hipertensos, pacientes com enfermidades pulmonares prévias, entre outros, não foi tão afetada, e esse fato é visto como êxito.

Há um esforço conjunto para o combate ao vírus, sempre contando com o apoio da própria secretaria de saúde, bem como de outras secretarias. A UBS Fluvial seguiu atendendo normalmente as pessoas que necessitavam, e pela sua característica estrutural não foi utilizada de forma ampla, sendo reservada para pacientes que não apresentasse síndrome respiratória.

Os casos seguem subindo timidamente, porém os esforços continuarão para que a população siga o distanciamento social, o uso de máscaras e do álcool em gel. Eventualmente, apesar da Covid-19 ser altamente contagiosa e ter causado uma pandemia mundial, avalia-se que essa poderá ser uma doença endêmica tal como a malária. Fato que seria uma vitória para as pessoas de maneira geral. Esse vírus somente será diminuído drasticamente após o advento de uma vacina o que espera-se que não seja em um futuro muito distante.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações para manejo de pacientes com COVID19. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-Orientac--o--esManejoPacientes.pdf>. Acesso em: 10/08/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações para Gestores e Trabalhadores em Saúde nos Serviços Hospitalares e Unidades de Pronto Atendimento, Cenário COVID19. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/01/Nota-Tecnica-Saude-Mental-e-Apoio-Psicossocial-na-Atencao-Especializada--1-.pdf>. Acesso em: 10/08/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações do Ministério da Saúde para Manuseio Medicamentoso Precoce de Pacientes com Diagnóstico da COVID – 19.2020. Disponível em : <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/12/COVID-11ago2020-17h16.pdf>. Acesso em: 13/08/2020.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas e FVSA Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Plano de Contingencia Estadual Para a Infecção Humana Pelo SARS – COV – 2 (COVID19), 2020. Disponível e m : http://www.saude.am.gov.br/docs/covid19/PLANO_CORONAVIRUS_02052020.pdf. Acesso em: 10/08/2020.

CAAPIRANGA, Gabinete do Prefeito de Caapiranga N° 010/2020/GP/PMC. <https://caapiranga.am.gov.br/>, 2020. Disponível em: <https://caapiranga.am.gov.br/editaiscovid/21-05-20-190158-decreto102020.PDF>. Acesso em: 11/08/2020.

OPAS.Organização Panamericana de Saúde e OMS Organização Mundial da Saúde. Perguntas e Respostas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#perguntas> Acesso em: 10/08/2020.